

CONSCIENTIZAÇÃO SOBRE USO DE DROGAS E O USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES

Pedro Henrique da Silva ¹
João Felipe Soares Pinheiro ²
Samuel de Moura Rocha ³
Francisca Mary Gonçalves Pinheiro ⁴
Nélida Amorim da Silva ⁵

RESUMO

O presente artigo aborda a experiência de um projeto educativo voltado à conscientização de jovens e adolescentes sobre os riscos do uso de drogas e do uso excessivo de smartphones. Tais fatores podem impactar na aprendizagem de adolescentes e jovens. O objetivo foi conscientizar e promover a reflexão crítica sobre atos prejudiciais do consumo de drogas psicoativas e da dependência digital. Após uma pesquisa bibliográfica sobre o tema, a proposta pedagógica levou palestras e rodas de conversas, além da aplicação de um questionário com perguntas subjetivas e objetivas nas turmas da 1^a e 3^a séries do ensino médio, com total de 89 alunos. Foi realizado no CETI Marcos Parente pelo PIBID de Educação Física da Universidade Estadual do Piauí, Campus Professor Barros Araújo, em Picos/PI. As ações abordaram as consequências físicas, emocionais e cognitivas do comportamento nocivo, junto com o incentivo à empatia e à mudança de hábitos, até a adoção de um estilo de vida mais saudável associado ao exercício físico e a práticas de promoção à saúde mental, além da conscientização para melhorar a aprendizagem e noções sobre a fisiopatologia do vício e as suas consequências no cérebro. Buscou-se valorizar a interseção entre saúde, comportamento juvenil e os impactos na cultura digital no cotidiano escolar. Entre os principais resultados, observou-se uma maior sensibilização dos alunos quanto aos riscos do uso de drogas e do excesso das telas, além disso, os próprios estudantes afirmaram ter dificuldade de concentração nos estudos devido à busca excessiva de estímulos imediatos e prazerosos nas redes sociais, o que compromete a qualidade da aprendizagem. Diante disso, pode-se reafirmar a importância da escola como espaço de prevenção, diálogo, e transformação de realidades sociais marcadas por hábitos nocivos e desinformação.

Palavras-chave: Conscientização, Adolescentes, Dependência, Aprendizagem, Vício.

¹ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual - UE, pedrosilva625@aluno.uespi.br;

² Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual - UE, jfsoarespinheiro@aluno.uespi.br;

³ Graduando do Curso de Educação Física da Universidade Estadual - UE, samuelrocha083@aluno.uespi.br;

⁴ Especialista pelo Curso de Educação física da Universidade Estadual - UE, tchescaf8@gmail.com;

⁵ Professora orientadora: Doutora, Universidade Estadual - UE, nelida@pcs.uespi.br.

Através dos principais canais de comunicação observa-se a crescente integração dos mais diversos dispositivos tecnológicos, como smartphones, no cotidiano dos jovens e adolescentes, gerando uma série de questionamentos acerca dos impactos dessas ferramentas no desenvolvimento cognitivo, físico e emocional dessas pessoas.

Com o surgimento de inovações tecnológicas a todo instante e com a frequente transformação desses dispositivos, esse público é captado através das várias estratégias de marketing, ficando cada vez mais dependentes do uso dessa tecnologia. De acordo com MORILLA et al. (2020, p. 117), a dependência do uso da tecnologia é denominada de nomofobia, a qual representa o medo desproporcional ou angústia de ficar sem o celular, ficando desconectado do mundo virtual, esses atos compulsivos são características de uma dependência patológica a qual pode ser comparada com o vício em substâncias químicas.

Assim, o uso abusivo desse tipo de tecnologia pode gerar um comportamento viciante que pode prejudicar o desenvolvimento cognitivo, físico e emocional dos jovens e adolescentes. De acordo com KHALAF et al. (2023, s.p.), esse público faz uso das redes sociais não apenas para manter contato com amigos e parentes, mas também para construir sua identidade, descobrir interesses e obter suporte emocional.

Entretanto, apesar dos potenciais benefícios, o uso excessivo dessas tecnologias pode gerar o efeito oposto, onde GUPTA et al. (2022, p. 1) expõe que pode causar problemas como ansiedade, ausência de sono e até mesmo afetar a aprendizagem dos jovens e adolescentes. Por outro lado, conforme expõe KHALAF et al. (2023, s.p.), o uso adequado das redes sociais é benéfico na qualidade de vida, tanto para o aprendizado quanto conhecimentos gerais, atuando como um canal valioso de informações educacionais e de saúde, ligando jovens a recursos relevantes sobre assuntos como sexualidade, saúde mental, prevenção, conscientização.

Nesse mesmo viés, é válido ressaltar que a dependência ou vício não se trata apenas do vício digital, mas também da dependência das drogas lícitas e ilícitas. Assim, as drogas lícitas são por exemplo, o álcool, tabaco, fármacos, entre outros, já as drogas ilícitas são a maconha, cocaína, dentre outras, que são substâncias psicoativas. Dessa maneira, os jovens e adolescentes podem vir a consumir quaisquer tipos de drogas, e conforme expõe



MALBERGIER et al. (2013, p. 10) <sup>X Encontro Nacional das Licenciaturas
esse uso pode ser dividido em 3 etapas: o uso
experimental, onde o consumo é raramente, o uso recreativo que é o consumo para diversão,
lazer, e o consumo abusivo que já se trata de um indivíduo em estado de dependência.</sup>

Assim, o prazer humano é determinado pela liberação do neurotransmissor chamado dopamina que é responsável pelo prazer, a dopamina é liberada no núcleo accumbens, percorre a área tegmental ventral até chegar ao córtex pré frontal que é responsável pela resposta, tal resposta pode caracterizar a um prazer natural, prazer induzido comportamentalmente (como jogos de azar) ou induzido por substâncias.

Desse modo, o uso de drogas e o uso excessivo de smartphones atua diretamente no sistema de recompensa, aumentando a liberação da dopamina em altas quantidades, modificando as vias neurais relacionada à aprendizagem e memória, fazendo com que o indivíduo vá em busca de mais prazeres rápidos, por exemplo as redes sociais como instagram e tiktok, que fornecem vídeos curtos, logo, o indivíduo irá rolar a tela por várias horas sem perceber, por motivos de estar recebendo um estímulo prazeroso e imediato, nesse contexto, o cérebro irá se acostumar por prazeres rápidos e quando o indivíduo for em busca de um prazer natural, terá uma grande dificuldade de ser conquistado.

A importância deste tema reside em apresentar benefícios e malefícios sobre a dependência química e digital, mostrando que afeta diretamente o indivíduo tanto na aprendizagem quanto nos aspectos físicos da vida, seja dentro do ambiente escolar ou fora, além de ser um tema atual e debatido por vários profissionais, principalmente os da área da saúde, é de suma importância debater sobre assuntos sérios e relevante como o consumo de drogas e o abuso das redes sociais, no ambiente escolar.

Nesse sentido, a pesquisa justifica-se, em fornecer informações valiosas, além de retratar a importância da conscientização, mostrando todos os aspectos fisiológicos que podem causar benefícios e malefícios nos jovens e adolescentes, onde a transição da adolescência para a vida adulta, têm uma maior chance de desenvolver algum transtorno mental e conhecer substâncias novas que pode gerar vícios, tendo um ápice aos 25 anos de idade, tornando o público particularmente vulnerável (KESSLER et al., 2007, p. 170).

Em vista do parâmetro delineado, constitui-se como objetivo, conscientizar jovens e adolescentes sobre o uso de drogas e o uso excessivo de telas, promovendo reflexões críticas sobre a dependência, desempenho na aprendizagem e na qualidade de vida. Também, visou a interdisciplinaridade, com o intuito de facilitar a retenção das informações, expondo os fatores





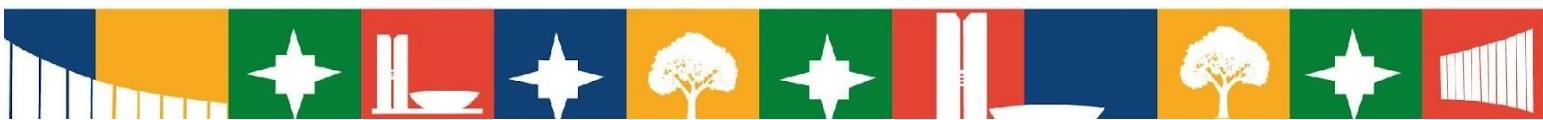
X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID
do referente tema sem distrair o público na realização e sem difamar ou culpar um indivíduo que se encontra nos estágios da dependência digital ou de substâncias.

Nessa mesma perspectiva, os resultados obtidos após a realização do projeto foram surpreendentes, superando as expectativas dos mediadores. Jovens e adolescentes mostraram afinidade com o tema onde se sentiram acolhidos a fazerem depoimentos e assumiram que utilizam o smartphones em excesso e que já usaram ou usam algum tipo de droga. O uso da interdisciplinaridade e rodas de conversas, permitiu um maior acolhimento e intimidade entre os discentes e alunos, pois foi fundamental que os alunos tivessem uma reflexão sobre seus atos, para que no futuro sejam jovens e adolescentes saudáveis e com conhecimento amplo sobre os malefícios que drogas e abuso de telas podem trazer, assim, conscientizando mais pessoas.

METODOLOGIA

A pesquisa foi desenvolvida por intermédio de uma abordagem metodológica da pesquisa bibliográfica com natureza qualitativa, na qual levou um questionário com perguntas subjetivas e objetivas, além de rodas de conversas e palestras nas turmas da 1^a e 3^a série do ensino médio, com total de 89 alunos. Foi realizado no CETI Marcos Parente a qual foi respaldada na vivência e participação no Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID coordenado pelo PIBID/Educação Física do Campus Professor Barros Araújo, da Universidade Estadual do Piauí - UESPI, em Picos/PI, durante a elaboração e realização de um projeto de conscientização sobre o uso de drogas e o uso excessivo de smartphones. De início foi realizado uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de estruturar o projeto e aprimorá-lo com informações atualizadas. Para isso, foi feito um levantamento de artigos, livros e estudos acadêmicos, utilizando recursos como pubmed, google acadêmico, scielo, livros sobre conscientização, drogas lícitas e ilícitas, dependência digital e práticas fisiológicas referente a dependência cerebral. Assim, foi concluída a primeira parte do projeto, com uma base teórica estruturada e organizada sobre consumo de drogas e o abuso de telas.

Em seguida, partimos para o foco principal, que era conscientizar jovens e adolescentes sobre o uso de drogas e o uso excessivo de smartphones e aplicar o questionário com perguntas ligada ao tema abrangendo um pouco sobre experiências sociais e individuais, além de repassar estratégicas para possuir uma boa qualidade de vida com hábitos saudáveis,





X Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID
realizando prática mental e física como o treinamento aeróbico e anaeróbico. Dessa maneira, o projeto foi desenvolvido nas 1º e 3ª séries do ensino médio no Centro Estadual de Tempo Integral Marcos Parente, localizado no município de Picos-PI.

REFERENCIAL TEÓRICO

As principais discussões do referido artigo, se baseiam em como conscientizar jovens e adolescentes com vulnerabilidade, uso de drogas lícitas e ilícitas, uso excessivo de smartphones e fisiopatologia do vício.

1. VULNERABILIDADE NA ADOLESCÊNCIA

Jovens e adolescentes ficam mais vulneráveis a usar qualquer tipo de drogas e utilizar mais as redes sociais entre a fase da adolescência e a fase adulta, atingindo um ápice aos 25 anos de idade, além de ser também as fases de apresentar algum transtorno mental como depressão, ansiedade, estresse, dentre outros. Segundo PINSKY E BESSA (2015), às drogas tem uma grande capacidade de atrapalhar a vida dos jovens de modo até irreversível e tudo isso acontece pois a fase da adolescência é uma fase de transição, onde os mesmos, querem se diferenciar dos adultos e se encaixar em grupos que muitas vezes os desviam para o caminho das drogas.

A falta de relações familiares têm uma grande relevância para a vulnerabilidade de adolescentes no uso de drogas. PORTO E PASSOS (2016, p. 8) apontam que a família pode ser um agente de risco para promover a aproximação às drogas, seja por conta da desestruturação familiar, abandono ou relações pouco ou sem nenhuma consistência. Em contrapartida, PAIVA E COSTA (2014, p. 8), debatem que a família, a escola e o modo de vida do indivíduo podem proteger ou alavancar a busca pelo mundo das drogas.

De acordo com MURPHEY et al. (2013, p. 1) a adolescência apresenta grande vulnerabilidade psicossocial, porque é o período da vida em que frequentemente ocorre o primeiro contato com substâncias psicoativas, geralmente resultante de experimentações ligadas a questões de aceitação social e autoafirmação. Nesse sentido, jovens e adolescentes consomem drogas por motivos de ser aceito naquele determinado grupo de amigos, seja em

uma roda de conversa ou baladas ^{X Encontro Nacional das Licenciaturas} SILVA et al. (2010, p. 7) salientam que o uso abusivo de drogas pode desencadear comportamentos violentos e enfatizam que os jovens experimentam essas substâncias psicoativas muitas vezes por desinformação, curiosidade e fácil acesso.

Segundo ZEITOUNE et al. (2012, p 58) associam esse período a um conhecimento limitado, reduzido e simplista sobre as drogas lícitas e ilícitas. Com o passar dos anos, o desinteresse de jovens e adolescentes referente a escola e conhecimentos gerais, decaíram significativamente. Desse modo, a falta de informação chega a ser um dos principais motivos para o consumo de substâncias e abuso de smartphones.

2. DROGAS

As substâncias psicoativas são aquelas que possuem a capacidade de alterar o sistema nervoso central (SNC), afetando aspectos como cognição, comportamento, percepção, consciência e humor. Elas podem ser classificadas de diferentes maneiras, como pelo tipo de alteração farmacológica que causam no cérebro, pela sua legalidade (lícitas ou ilícitas), ou pela sua natureza (sintética ou natural).

Diante disso, as drogas ilícitas são drogas proibidas por lei e com uso proibido, exemplos dessas drogas são a maconha, cocaína, crack, entre outras, já as drogas lícitas, que são drogas liberadas e aceitas para o uso e que não há uma lei que proíbe, exemplos são álcool, tabaco, descongestionantes nasais, cafeína, dentre outras. A utilização de modo exagerado causa o vício e possivelmente a dependência que retrata um estado mais avançado, na qual o organismo e o comportamento do indivíduo passam a girar em torno da substância. Segundo GOODMAN (1990, p. 1404), o vício é um processo comportamental motivado por prazer ou alívio emocional, marcado pela falta de controle e pela persistência do comportamento apesar dos prejuízos.

3. USO EXCESSIVO DE SMARTPHONES

O smartphone é uma tecnologia inovadora que combina características de um telefone móvel com outros dispositivos móveis a exemplo de notebooks e tablets, com capacidade de total acesso à internet, conferindo ao usuário inúmeras possibilidades de uso com os



aplicativos desenvolvidos. São diversos os benefícios da tecnologia presente nos smartphones; suas diversas funcionalidades, o uso excessivo e a dependência por eles gerada constituem uma realidade mundial (YOUNG; NABUCO DE ABREU, 2019, apud NASCIMENTO et al., 2020, p. 2).

FIGUEIREDO et al., (2024, s.p.), menciona que a natureza altamente estimulante das redes sociais pode levar os jovens e adolescentes a buscar constantemente a gratificação instantânea que elas proporcionam. A constante necessidade de verificar notificações, curtidas e compartilhamentos pode resultar em um ciclo vicioso de uso compulsivo, onde os jovens e adolescentes têm dificuldade em se desconectar e se envolver em outras atividades.

NUNES et al., (2021, p. 2753) confirmaram que a maioria dos adolescentes e jovens apresentavam algum nível de dependência no uso de smartphones. Esse estudo estabeleceu uma relação entre o problema e o aparecimento de sintomas de dor física e um aumento de problemas psicológicos, como insônia, fadiga, problemas de memória, irritabilidade, dificuldade de concentração e sentimentos de inutilidade.

4. FISIOPATOLOGIA DO VÍCIO

Sentimos prazer ao realizar atividades como comer uma refeição saborosa, ter relações sexuais ou alcançar conquistas. Esse prazer é mediado pelo sistema de recompensa, que envolve a liberação rápida e substancial de dopamina na via dopaminérgica mesocorticolímbica, uma rede composta pelo núcleo accumbens, área tegmental ventral (VTA) e córtex pré-frontal (BEAR et al., 2017; STAHL, 2014, p. 2).

Diante disso, o indivíduo realiza um comportamento que lhe proporciona prazer, assim o cérebro interpreta essa experiência como satisfatória, reforçando a repetição do comportamento. Com o tempo, esse processo leva a uma disputa entre a área tegmental ventral, responsável pelas emoções e recompensas, e o córtex pré-frontal, ligado à razão e ao autocontrole. Assim, o indivíduo frequentemente perde o controle racional e se deixa conduzir pela emoção, repetindo comportamentos nocivos. Como consequência, estabelece-se um padrão comportamental compulsivo, característico do vício, impulsionado pela necessidade constante de reviver a sensação de prazer experimentada.

O projeto de conscientização sobre uso de drogas e o uso excessivo de smartphones, teve como principal objetivo conscientizar jovens e adolescentes que nessa fase estão mais vulneráveis a usar substâncias psicoativas além de ultrapassar o uso ideal das redes sociais levando a dependência digital, sendo assim, a chance de obter transtornos mentais aumentam, atingindo um ápice aos 25 anos de idade. Os resultados obtidos pelos jovens e adolescentes demonstraram que o principal motivo para usar substâncias psicoativas e abusar das redes sociais, é a falta de informação sobre tais fatores, além do uso também ser feito pela auto aceitação. Diante disso, podemos concluir que há um desinteresse de jovens e adolescentes e um déficit na educação dos próprios, assim, a aprendizagem fica comprometida pela falta de concentração gerada pelo prazer de estímulos rápidos causados pela dependência digital ou química.

Vale ressaltar que, o vício é gerado pela desregulação do sistema de recompensa. Diante dos resultados, observamos que o excesso das tecnologias presentes na vida dos adolescentes e jovens fazem com que distanciam-os das experiências escolares, visto que boa parte deles são conectados nesse ambiente digital, sendo influenciados e bombardeados com informações e respostas rápidas presentes nas plataformas digitais, tornando-se um desafio para o autocontrole e aprendizagem. Assim, o estudante adquire uma fadiga mental denominada de síndrome do pensamento acelerado, ou seja, depois de receber vários estímulos de uma só vez, o cérebro faz com que a pessoa pense em várias coisas ao mesmo tempo, o que causa a distração nos estudos poucos minutos de decidir estudar, levando a uma procrastinação.

Nesse contexto, ao decorrer do projeto, jovens e adolescentes relataram dificuldade para concentrar-se nos estudos, pois o cérebro costumou-se por prazeres rápidos que o celular oferece, além de ter dificuldade de buscar o prazer natural como se exercitar ou ler um livro. Dessa maneira, a tecnologia é dada como um malefício, porém, usada de maneira certa, é uma fonte poderosa para o conhecimento, sendo eficaz para o aprendizado e a regulação do autocontrole.

Nesse mesmo viés, acontece o uso de drogas, como principal droga usadas pelos jovens e adolescentes está a nicotina, uma droga encontrada dentro do cigarro eletrônico, conhecido mundialmente por vaper/pod, além de alguns entorpecentes, causando sérios problemas de





XENALIC

X-Encontro Nacional das Licenciaturas
IX Seminário Nacional do PIBID

saúde, como possíveis doenças crônicas, como enfisema pulmonar, pneumonia, doença pulmonar obstrutiva crônica - DPOC, entre outras. Tal uso é caracterizado pelo uso experimental ou recreativo, assim jovens e adolescentes se expõem a riscos gravíssimos no sistema cardiorrespiratório. Diante disso, outra droga que é denominada lícita mas que causa alta taxa de dependência, é o descongestionante nasal, indicado para tratar sinusite, ou seja, desobstruir as vias nasais, facilitando a respiração, pois tal medicamento tem substâncias como a oximetazolina, nafazolina que causa dependência. Portanto, é verídico que jovens e adolescentes fazem uso contínuo desse medicamento em qualquer ambiente, estando ou não com sinusite ou gripe, bastando apenas ter suas vias nasais obstruídas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os depoimentos de jovens e adolescentes foram concretos sendo possível observar a falta de informação sobre drogas e a falta de concentração devido ao uso excessivo de smartphones, e o mais importante de todos a falta de conscientização. No século que vivenciamos, é marcado pela era digital, informações na palma da mão de maneira rápida, assim o uso inadequado leva a vícios e até mesmo informações erradas de conteúdos nocivos, onde cada vez mais aumenta o número de usuários nas redes sociais.

Assim, o projeto conscientizou jovens e adolescentes sobre risco do uso de drogas e abuso do uso de smartphones, levando as principais informações tanto ao uso quanto aos processos fisiológicos para demonstrar os efeitos no organismo. Também, foram apresentadas estratégias eficazes para controlar o uso de smartphones e maneiras de retirar um vício, por exemplo, comer um bombom ou frutas quando der vontade de usar alguma substância psicoativa, fazer exercício físico tanto a musculação quanto aeróbico, além de realizar a prática chamada de mindfulness, ler livros, ganhar uma competição, realizar a prática da corrida, utilizar a prática distribuída na hora do estudo, exercitar o cérebro, etc. Esses são exemplos que retratam a busca por prazer natural e não virtual.

Portanto, realizar projetos nas escolas sobre conscientização é de suma importância para os alunos, assim a escola não se torna um ambiente apenas de ensino mas também de prevenção, diálogo e transformação de realidades sociais marcadas por hábitos nocivos e desinformação. Logo, estudantes têm a oportunidade de trocar hábitos nocivos por hábitos





saudáveis, como exercícios físicos, alimentação, rotinas de estudo, dentre outros.

Podemos concluir, que prevenção, é a ^{X Encontro Nacional das Licenciaturas} _{IX Seminário Nacional do PIBID} antecipação dos malefícios antes que ele se apresente na sua vida.

REFERÊNCIAS

MORILLA, J. L.; VIEIRA, G. C.; DANTAS, C. N.; CASSAGO, R. M.; PUCCI, S. H. M.; GOBBI, D. R. Nomofobia: uma revisão integrativa sobre o transtorno da modernidade.

Revista de Saúde Coletiva da UEFS, v. 10, n. 1, p. 116-126, 2020. DOI:

<https://doi.org/10.13102/rscdauefs.v10i1.6153>. Disponível em:

<https://periodicos.uefs.br/index.php/saudecoletiva/article/view/6153>. Acesso em: 25 out.

GUPTA, C., JOGDAND, S., KUMAR, M. Reviewing the impact of social media on the mental health of adolescents and young adults. **Cureus**, 2022. DOI: 10.7759/cureus.30143.

KHALAF, A. M., ALUBIED, A. A., KHALAF, A. M., & RIFAEY, A. A. The impact of social media on the mental health of adolescents and young adults: A systematic review. **Cureus**, 2023. DOI: 10.7759/cureus.42990.

MALBERGIER, André; AMARAL, Ricardo Abrantes do; FRANÇA JÚNIOR, Douglas Brandão; CARDOSO, Luan Passos; OLIVEIRA, Ana Emilia Figueiredo de; SALGADO, Christiana Leal; CASTRO JÚNIOR, Eurides Florindo de; TAVARES, Hermano; DIAS, Rodrigo da Silva. *Álcool e outras drogas: conceitos básicos*. São Luís: Universidade Federal do Maranhão – UNA-SUS/UFMA, 2013. Disponível em: <https://ares.unasus.gov.br/acervo/html/ARES/2046/3/Mod%2003%20UNIDADE%2001.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

KESSLER, Ronald C. et al. Age of onset of mental disorders: a review of recent literature. **World Psychiatry**, [S.l.], v. 6, n. 3, p. 168–176, 2007. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2174588/>. Acesso em: 30 jul. 2025.

SILVA, K. L. da et al. Reflexões acerca do abuso de drogas e da violência na adolescência. Esc. Anna Nery, Rio de Janeiro, v. 14, n. 3, p. 605–610, 2010.

MURPHEY, D. et al. Adolescent health highlight: use of illicit drugs. **Child Trends**, n. 11, p. 1–8, set. 2013. Disponível em: <https://www.childtrends.org/wp-content/uploads/2013/09/Illicit-drug-use-Highlight-9.13.pdf>. Acesso em: 30 jul. 2025.

GOODMAN, Aviel. Addiction: definition and implications. **British Journal of Addiction**, Londres, v. 85, n. 11, p. 1403–1408, nov. 1990.

NASCIMENTO, Diego Sampaio; VELOS, Felipe Camilo Santiago; SAMPAIO, Demetrius Lucena; OLIVEIRA, Michelle Jacinta Cavalcante; KASSAR, Samir Buainain. Consequências do uso excessivo do smartphone na saúde mental de estudantes universitários: Uma revisão integrativa. *Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health*, [S. l.], v. 12, n. 32, p. 1–15, 2020. DOI: 10.5007/cbsm.v12i32.69812. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69812>. Acesso em: 22 jul. 2025.

ZEITOUNE, R. C. G. et al. O conhecimento de adolescentes sobre drogas lícitas e ilícitas: uma contribuição para a enfermagem comunitária. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 16, n. 1, p. 57–63, 2012.

FIGUEIREDO, Pamela. et al. Anxiety, Addiction to Social Networks, Internet and Smartphones in Paraguayan Adolescents: A Brief Report, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.2478/sjcapp-2022-0006>. Acesso em: 22 jul. 2025

AMORIM, Ruthe Hellem Scarllet Medeiros de; ANDRADE, Ludmila Santos. Relato de experiência: os desafios presentes na aproximação dos adolescentes com a leitura num cenário moderno, tecnológico e pós-pandêmico. *Revista EV. Educação em Foco*, [S.l.], v. XX, n. XX, p. 1–15, 2024. ISSN 2358-8829. Disponível em: <https://www.mckinsey.com/capabilities/strategy-and-corporate-finance/our-insights/how-covid-19-has-pushed-companies-over-the-technology-tipping-point-and-transformed-business-forever>. Acesso em: 24 jul. 2025.

NUNES, Paula Pessoa de Brito; et al. Fatores relacionados à dependência do smartphone em adolescentes de uma região do Nordeste brasileiro. *Ciência & Saúde Coletiva* [online], v. 26, n. 07, p. 2749-2758, jul. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-8123201267.08872021>. Acesso em: 22 jul. 2025.

PINSKY, Ilana; BESSA, Marco Antonio (orgs.). *Adolescência e drogas*. São Paulo: Editora Contexto, 2015.

PORTO, Kelly.; PASSOS, Rachel, Gouveia. **O uso de substâncias psicoativas por crianças e adolescentes: a experiência de um acolhimento institucional no município do Rio de Janeiro**.

Janeiro. *O Social em Questão*, p. 171-192, 2016. Disponível em: http://osocialemquestao.ser.puc-rio.br/media/OSQ_35_8_Porto_Passos.pdf

PAIVA, F. S.; COSTA, P. H. A. Participação juvenil: uma alternativa para se abordar o uso de drogas no processo escolar. In.: RONZANI, Telmo. Mota.; SILVEIRA, Pollyanna. Santos. (Orgs.). *Prevenção ao uso de álcool e outras drogas no contexto escolar*. Juiz de Fora: Ed. UFJF, 2014. Disponível em: http://sisco.copolad.eu/web/uploads/documents/Prevencao_ao_uso_de_alcool_e_outras_drogas_no_contexto_escolar.pdf

BEAR, M. F.; CONNORS, B. W.; PARADISO, M. A. *Neurociências: desvendando o sistema nervoso*. 4. ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2017.



XENALIC

STAHL, S. M. Stahl's Essential Psychopharmacology: Neuroscientific Basis and Practical Applications. 4. ed. Cambridge: Cambridge University Press, 2014

IX Seminário Nacional do PIBID

